

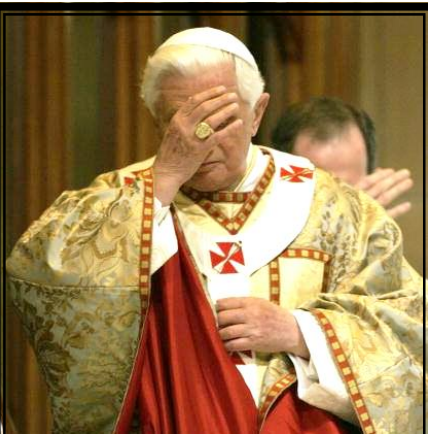


Foto Cristo: Nilo Lima

DIACÔNIO

Órgão Informativo da CRD-Leste 1 – 25ª Edição: Novembro 2015

Veja nesta edição



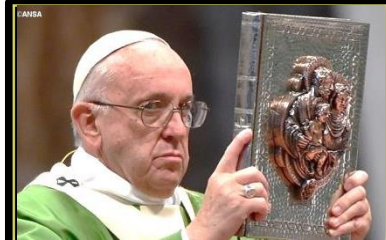
Formação

Audiências do
Papa Bento XVI
A Fé da Igreja
Pag. 5, 6 e 7

13ª Reunião Conjunta da
Comissão Episcopal
Pastoral para os
Ministérios Ordenados e a
Vida Consagrada da
Conferência Nacional dos
Bispos do Brasil (CMOVC-
CNBB).

A reunião aconteceu entre
os dias 13 e 16 de
Outubro de 2015 no
Seminário Arquidiocesano
São José de Teologia.

Pag. 16 e 17



Na manhã do domingo
dia 25 de outubro
concluiu-se oficialmente
o Sínodo dos Bispos
sobre a Família com a
celebração eucarística
presidida pelo Papa
Francisco na Basílica de
S. Pedro. Pág. 2, 3 e 4

Assembleia anual da
Comissão Regional dos
Diáconos, CRD Leste I
aconteceu no último sábado
do mês de Setembro, data
fixa e permanente desta
assembleia. Pag. 8, 9 e 10



Nos dias 17 e 18 de
outubro, aconteceu o
Retiro Canônico dos
Diáconos Permanentes da
Arquidiocese de Niterói na
Casa de Retiros do Atalaia.
Pág. 11 e 12



Aconteceu nos dias 06, 07 e
08 de Novembro, no sítio
São José do Oriente
(Secretário) o Retiro
Canônico dos Diáconos
Permanentes da Diocese de
Petrópolis. Pag. 13, 14 e 15



DIACÔNIO

A Palavra do Papa

Papa: Processos de nulidade matrimonial mais simples e rápidos

•Na manhã do domingo, dia 25 de outubro concluiu-se oficialmente o Sínodo dos Bispos sobre a Família com a celebração eucarística presidida pelo Papa Francisco na Basílica de S. Pedro. Presentes os padres sinodais.

•O Evangelho do dia apresenta o episódio do cego Bartimeu sendo precedido na primeira leitura pelo profeta Jeremias que em pleno desastre nacional, enquanto o povo é deportado pelos inimigos, anuncia que “o Senhor salvou o seu povo” “porque Ele é Pai (cf. 31, 9); e, como Pai, cuida dos seus filhos” – afirmou o Papa.

•Na sua homília o Santo Padre referiu que “o Evangelho de hoje liga-se diretamente à primeira Leitura: como o povo de Israel foi libertado graças à paternidade de Deus, assim Bartimeu foi libertado graças à compaixão de Jesus.” Jesus deixa-se comover e responde ao grito do Bartimeu:

•“Jesus acaba de sair de Jericó. Mas Ele, apesar de ter apenas iniciado o caminho mais importante, o caminho para Jerusalém, detém-Se ainda para responder ao grito de Bartimeu. Deixa-Se comover pelo seu pedido, interessa-Se pela sua situação. Não Se contenta em dar-lhe uma esmola, mas quer encontrá-lo pessoalmente. Não lhe dá instruções nem respostas, mas faz uma pergunta: «Que queres que te faça?» (Mc 10, 51).”

•O Papa Francisco referiu um “detalhe interessante”: Jesus pede aos seus discípulos que vão chamar Bartimeu e estes dirigem-se ao cego usando duas palavras, que só Jesus utiliza no resto

do Evangelho: coragem e levanta-te – palavras de misericórdia como sublinhou o Papa:



•“Primeiro, dizem-lhe “coragem!”, uma palavra que significa, literalmente, “tem confiança, faz-te ânimo!” É que só o encontro com Jesus dá ao homem a força para enfrentar as situações mais graves. A segunda palavra é «levanta-te!», como Jesus dissera a tantos doentes, tomando-os pela mão e curando-os. Os seus limitam-se a repetir as palavras encorajadoras e libertadoras de Jesus, conduzindo diretamente a Ele sem fazer sermões.”



•“A isto são chamados os discípulos de Jesus, também hoje, especialmente hoje: pôr o homem em contato com a



DIACÔNIO

A Palavra do Papa

Papa: Processos de nulidade matrimonial mais simples e rápidos

Misericórdia compassiva que salva. Quando o grito da humanidade se torna, como o de Bartimeu, ainda mais forte, não há outra resposta senão adoptar as palavras de Jesus e, sobretudo, imitar o seu coração. As situações de miséria e de conflitos são para Deus ocasiões de misericórdia. Hoje é tempo de misericórdia!”

•Mas há algumas tentações para quem segue Jesus. O Evangelho põe em evidência pelo menos duas. A primeira

é viver uma “espiritualidade de miragem”, não parar, ser surdo, “estarmos com Jesus” mas “não sermos como Jesus”, estar no seu grupo mas viver longe do seu coração:

•“Podemos falar d’Ele e trabalhar para Ele, mas viver longe do seu coração, que Se inclina para quem está ferido. Esta é a tentação duma “espiritualidade da miragem”: podemos caminhar através dos desertos da humanidade não vendo aquilo que realmente existe, mas o que nós gostaríamos de ver; somos capazes de construir visões do mundo, mas não aceitamos aquilo que o Senhor nos coloca diante dos olhos. Uma fé que não sabe radicar-se na vida das pessoas, permanece árida e, em vez de oásis, cria outros desertos.”

•Há uma segunda tentação – assegurou o Papa – é a de cair numa “fé de tabela”.





DIACÔNIO

Palavra do Papa

“Podemos caminhar com o povo de Deus, mas temos já a nossa tabela de marcha, onde tudo está previsto: sabemos aonde ir e quanto tempo gastar; todos devem respeitar os nossos ritmos e qualquer inconveniente perturba-nos. Corremos o risco de nos tornarmos como “muitos” do Evangelho que perdem a paciência e repreendem Bartimeu. Pouco antes repreenderam as crianças (cf. 10, 13), agora o mendigo cego: quem incomoda ou não está à altura há que excluí-lo. Jesus, pelo contrário, quer incluir, sobretudo quem está relegado para a margem e grita por Ele. Estes, como Bartimeu, têm fé, porque saber-se necessitado de salvação é a melhor maneira para encontrar Cristo.

No final da sua homilia e tomando o exemplo de Bartimeu, o Papa Francisco agradeceu o caminho percorrido pelos padres sinodais convidando-os a continuarem a caminhar pelo “caminho que o Senhor deseja” sem se deixarem ofuscar “pelo pessimismo e pelo pecado”.



Expediente Diacônio

Órgão Informativo da CRD-Leste I - (25ª Edição – Novembro 2015)

Dom Luiz Henrique da Silva Brito – Bispo auxiliar do Rio de Janeiro / Acompanhante dos Diác. Leste 1

Presidente: Diac. Aristides Zandonai - a_zandonai@yahoo.com.br

Vice Presidente: Diac. Adahil Rodrigues de Moraes - adahilss@hotmail.com

Secretário: Diac. Jorgemar Lemis - lemosjorgemar@yahoo.com.br

Tesoureiro: Diac. Jorge Francisco Jorge - jorgefjorge@bol.com.br

Relações Públicas: Diac. Marco Carvalho - m.marco.carvalho@gmail.com

Criação/Montagem do informativo: Diac. Marco Carvalho



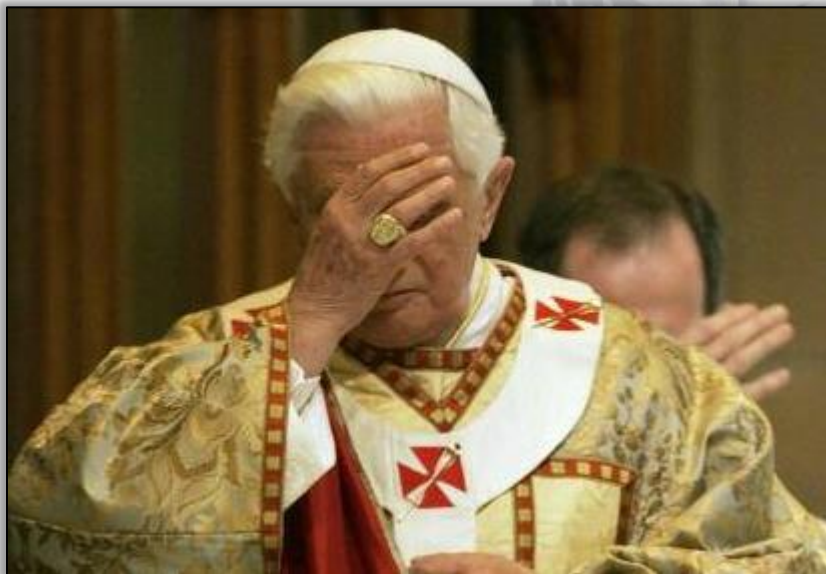
Audiências Papa Bento XVI

•31-Out. – A Fé da Igreja

•Queridos irmãos e irmãs,

•Proseguimos no nosso caminho de meditação sobre a fé católica. Na semana passada mostrei como a fé é um dom, porque é Deus que toma a iniciativa e vem até nós; e assim a fé é uma resposta com a qual nós O acolhemos como fundamento estável da nossa vida. É um dom que transforma a existência, porque nos faz entrar na mesma visão de Jesus, o qual age em nós e nos abre ao amor a Deus e aos outros.

•Hoje gostaria de dar outro passo na nossa reflexão, partindo mais uma vez de algumas perguntas: a fé tem um carácter só pessoal, individual? Diz respeito só à minha pessoa? Vivo a minha fé individualmente? Decerto, o ato de fé é eminentemente pessoal, o qual se realiza no íntimo mais profundo e marca uma mudança de direção, uma conversão pessoal: é a minha existência que recebe uma mudança, uma orientação nova. Na Liturgia do Baptismo, no momento das promessas, o celebrante pede para manifestar a fé católica e formula três perguntas: Credes em Deus Todo-Poderoso? Credes em Jesus Cristo seu único Filho? Credes no Espírito Santo? Antigamente estas perguntas eram dirigidas pessoalmente a quantos deveriam receber o Baptismo, antes de os imergir três vezes na água. E também hoje a resposta é dada no singular: «Creio». Mas este meu crer não é o resultado de uma minha reflexão solitária, nem o produto de um meu pensamento, mas é fruto de uma relação, de um diálogo, no qual há um ouvir, um receber e um responder; é o comunicar com Jesus que me faz sair do meu «eu» fechado em mim mesmo para me abrir ao amor de Deus Pai. É como um renascimento no qual me descubro unido não só a Jesus mas também a todos os que caminharam e caminham na mesma senda; e este novo nascimento, que inicia com o Baptismo, continua por todo o percurso da existência. Não posso construir a minha fé pessoal num diálogo privado com Jesus, porque a fé me é doada por Deus através duma comunidade crente que é a Igreja e, desta maneira, me insere na multidão dos crentes numa comunhão que não é só sociológica, mas radicada no amor eterno de Deus, que em Si mesmo é comunhão do Pai, do Filho e do Espírito Santo, é Amor trinitário. A nossa fé só é de veras pessoal, se for também comunitária: só pode ser a minha fé, se viver e se mover no «nós» da Igreja, se for a nossa fé, a fé comum da única Igreja.



•Aos domingos, durante a Santa Missa, recitando o «Credo», nós expressamo-nos em primeira pessoa, mas confessamos comunitariamente a única fé da Igreja. O «Credo» pronunciado singularmente une-se ao de um imenso coro no tempo e no espaço, no qual cada um contribui, por assim dizer, para uma polifonia concorde na fé. O Catecismo da Igreja Católica resume de modo claro: «Crer» é um ato eclesial. A fé da Igreja precede, gera, apoia e nutre a nossa fé. A Igreja é a Mãe de todos os crentes.



Audiências Papa Bento XVI

•A fé da Igreja precede, gera, apoia e nutre a nossa fé. A Igreja é a Mãe de todos os crentes. “Ninguém pode dizer que tem Deus como Pai se não tiver a Igreja como Mãe” [São Cipriano]» (n. 181). Portanto, a fé nasce na Igreja, conduz para ela e vive nela. É importante recordar isto.

•No início do acontecimento cristão, quando o Espírito Santo desce com poder sobre os discípulos, no dia de Pentecostes — como narram os *Atos dos Apóstolos* (cf. 2, 1-13) — a Igreja nascente recebe a força para atuar a missão que lhe foi confiada pelo Senhor ressuscitado: difundir o Evangelho em todos os cantos da terra, a boa nova do Reino de Deus, e, deste modo, guiar todos os homens para o encontro com Ele, para a fé que salva. Os Apóstolos superaram todos os temores proclamando o que tinham ouvido, visto, experimentado pessoalmente com Jesus. Pelo poder do Espírito Santo, iniciam a falar línguas novas, anunciando abertamente o mistério do qual foram testemunhas. Depois nos *Atos dos Apóstolos* é-nos referido o grande discurso que Pedro pronuncia precisamente no dia de Pentecostes. Ele começa com um trecho do profeta Joel (3, 1-5), referindo-o a Jesus, e proclamando o núcleo central da fé cristã: Aquele que beneficiou todos, que foi reconhecido junto de Deus com prodígios e sinais importantes, foi pregado na cruz e morreu, mas Deus ressuscitou-o dos mortos, constituindo-o Senhor e Cristo. Com Ele entrámos na salvação definitiva anunciada pelos profetas e quem invocar o seu nome será salvo (cf. *At 2, 17-24*). Ao ouvir estas palavras de Pedro, muitos se sentiram pessoalmente interpelados, arrependeram-se dos próprios pecados e fizeram-se batizar, recebendo o dom do Espírito Santo (cf. *At 2, 37-41*). Assim iniciou o caminho da Igreja, comunidade que transmite este anúncio no tempo e no espaço, comunidade que é o Povo de Deus fundado na nova aliança graças ao sangue de Cristo e cujos membros não pertencem a um particular grupo social ou étnico, mas são homens e mulheres provenientes de todas as nações e culturas. É um povo «católico», que fala línguas novas, universalmente aberto a acolher todos, além dos confins, abatendo todas as barreiras. Diz São Paulo: «Não há mais grego nem judeu, nem circunciso nem incircunciso, nem bárbaro nem cita, nem escravo nem livre, mas Cristo, que é tudo em todos» (*Cl 3, 11*).

•Portanto, desde os primórdios a Igreja é o lugar da fé, da transmissão da fé, o lugar no qual, pelo Baptismo, nos imergimos no Mistério Pascal da Morte e da Ressurreição de Cristo, que nos liberta da prisão do pecado, nos doa a liberdade de filhos e nos introduz na comunhão com o Deus trinitário. Ao mesmo tempo, estamos imersos na comunhão com os outros irmãos e irmãs de fé, com o inteiro Corpo de Cristo, tirados do nosso isolamento. O Concílio Vaticano II recorda: «Deus quis salvar e santificar os homens não individualmente nem sem qualquer vínculo entre si, mas quis constituir com eles um povo, que O reconhecesse na verdade e O servisse fielmente» (Const. dogm. *Lumen gentium*, 9). Mencionando ainda a Liturgia do Baptismo vemos que na conclusão das promessas nas quais expressamos a renúncia ao mal e repetimos «creio» às verdades da fé, o celebrante declara: «Esta é a nossa fé, esta é a fé da Igreja que nos gloriamos de professar em Jesus Cristo nosso Senhor». A fé é virtude teológica, doada por Deus, mas transmitida pela Igreja ao longo da história. O próprio São Paulo, escrevendo aos Coríntios, afirma que lhes comunicou o Evangelho que por sua vez também ele tinha recebido (cf. *1 Cor 15, 3*).

•Há uma corrente ininterrupta de vida da Igreja, de anúncio da Palavra de Deus, de celebração dos Sacramentos, que chega até nós e à qual chamamos Tradição. Ela dá-nos a garantia de que cremos na mensagem originária de Cristo, transmitida pelos Apóstolos. O núcleo do anúncio primordial é o evento da Morte e Ressurreição do Senhor, do qual brota todo o património da fé. Diz o concílio: «A pregação apostólica, que está exposta de um modo especial nos livros inspirados, devia conservar-se até ao fim dos tempos, por uma sucessão contínua» (Const. dogm. *Dei Verbum*, 8). Deste modo, se a



DIACÔNIO

Formação

Audiências Papa Bento XVI

•Sagrada Escritura contém a Palavra de Deus, a Tradição da Igreja a conserva-a e transmite-a fielmente, para que os homens de todas as épocas possam aceder aos seus imensos recursos e se enriqueçam com os seus tesouros de graça. Assim a Igreja «na sua doutrina, na sua vida e no seu culto transmite a todas as gerações tudo o que ela é, tudo o que ela acredita» (*ibidem*).

•Enfim, gostaria de realçar que é na comunidade eclesial que a fé pessoal cresce e amadurece. É interessante observar como no Novo Testamento a palavra «santos» designa os cristãos no seu conjunto, mas certamente nem todos tinham as qualidades para ser declarados santos pela Igreja. Que se desejava então indicar com este termo? O facto de que os tinham e viviam a fé em Cristo ressuscitado foram chamados a tornar-se um ponto de referência para todos os outros, pondo-os assim em contato com a Pessoa e com a Mensagem de Jesus, que revela a face do Deus vivo. E isto vale também para nós: um cristão que se deixa guiar e plasmar gradualmente pela fé da Igreja, não obstante as suas debilidades, os seus limites e dificuldades, torna-se como uma janela aberta à luz do Deus vivo, que recebe esta luz e a transmite ao mundo. O Beato João Paulo II na Encíclica *Redemptoris missio* afirmava que «a missão renova a Igreja, revigora a fé e a identidade cristã, dá-lhe novo entusiasmo e novas motivações. É dando a fé que ela se fortalece!» (n. 2).

•Portanto, a tendência hoje difundida a relegar a fé na esfera do privado contradiz a sua própria natureza. Precisamos de uma Igreja para confirmar a nossa fé e fazer experiência dos dons de Deus: a sua Palavra, os Sacramentos, o apoio da graça e o testemunho do amor. Assim o nosso «eu» no «nós» da Igreja poderá sentir-se, ao mesmo tempo, destinatário e protagonista de um evento que o supera: a experiência da comunhão com Deus, que funda a comunhão entre os homens. Num mundo no qual o individualismo parece regular as relações entre as pessoas, tornando-as cada vez mais frágeis, a fé chama-nos a ser Povo de Deus, a ser Igreja, portadores do amor e da comunhão de Deus por todo o género humano (cf. Const. past. *Gaudium et spes*, 1). Obrigado pela atenção.





DIACÔNIO

Notícia

Assembleia Anual dos Diáconos Permanentes da CRD Leste 1

•Mais alguns momentos a XIII Assembleia anual dos Diáconos do Leste I que aconteceu no Centro de Formação de Líderes “CENFOR” em Nova Iguaçu,





DIACÔNIO

Notícia

Assembleia Anual dos Diáconos Permanentes da CRD Leste 1





DIACÔNIO

Notícia

Assembleia Anual dos Diáconos Permanentes da CRD Leste 1





DIACÔNIO

Notícia

Arquidiocese de Niterói- Diáconos participam de retiro anual

•Nos dias 17 e 18 de outubro, aconteceu o Retiro Canônico dos Diáconos permanentes da Arquidiocese de Niterói na Casa de Retiros do Atalaia. O Arcebispo Metropolitano Dom José Francisco conduziu todo retiro, em clima de muita espiritualidade. O padre Wallace, referencial para os diáconos esteve presente nos dois dias de encontro.



No sábado, Dom José iniciou os trabalhos com a Santa Missa, conduzindo momentos de grande espiritualidade, com a leitura da Palavra de Deus e meditações. Apresentou os temas do encontro:





DIACÔNIO

Notícia

- Encontro com Jesus;
- Escutar a Palavra de Deus;
- Seguir e apaixonar-se por Jesus, contagiando o próximo.

O dia terminou com a celebração das Vésperas da liturgia das Horas.

•O domingo começou com Laudes, seguindo-se a apresentação do último tema do retiro, no qual as esposas estiveram presentes, encerrando-se com a Santa Missa.

•Fonte: <http://arqnit.org.br/arqnitfinal/diaconos-permanentes-da-arquidiocese-participam-de-retiro/>





Diáconos da Diocese de Petrópolis participam de retiro anual

- Aconteceu nos dias 06, 07 e 08 de Novembro, no sítio São José do Oriente (Secretário) o retiro anual dos Diáconos Permanentes da Diocese de Petrópolis, que teve como Tema “A intimidade com o Senhor” e como Lema “Já não vos chamo servos. Mas chamei-vos amigos”.
- O retiro teve início com a celebração da Santa Missa, presidida pelo diretor da Escola Diaconal, Monsenhor José Maria Pereira. O sábado teve início com Oração das Laudes e em seguida a Santa Missa, presidida pelo Vigário Geral da Diocese, Monsenhor Paulo Elias Daher Chédier, que apresentou o tema “O Servo não é maior do que o seu Senhor” (Jo 13,12-17). Logo após todos foram viver um deserto com meditação sobre o tema. Todo encontro se desenvolveu desta forma, ou seja, a apresentação do tema e logo após o deserto com meditação. Os outros temas foram: “Amai-vos uns aos outros” (Jo 13,34-35), apresentado pelo Padre Mario José Coutinho; “E Ele vos dará outro Paráclito” (Jo 14,15-17) e “Sem mim nada podeis fazer” (Jo 15,4-8) apresentados pelo Padre Francisco Tomé da Silva, CSSR.



- No almoço tivemos a presença do senhor bispo diocesano, dom Gregório Paixão, OSB, que dirigiu algumas palavras aos diáconos manifestando a alegria e o incentivo a vocação diaconal. Logo após foi servido o almoço.
- O domingo teve início com Oração das Laudes, e em seguida a Santa Missa, presidida pelo Frei Cezar, OFM, que apresentou o tema “Disse-vos essas coisas para que a minha alegria esteja em vós, e a vossa alegria seja completa” (Jo 15,9-12). O último tema apresentado foi



DIACÔNIO

Notícia

•“Já não vos chamo servos, porque o servo não sabe o que faz o Seu senhor. Mas chamei-vos amigos” (Jo 15,15-20). Para apresentação deste último tema a CDDP fez uma surpresa aos diáconos, pois o mesmo foi apresentado pelo diácono Helvécio Póvoa, que foi um dos diáconos ordenado com a turma e que transferiu-se para a diocese de São José dos Campos, SP. Foi um momento de grande alegria para todos. Logo após o deserto aconteceu o almoço de confraternização e encerramento onde foi apresentado aos Diáconos o calendário diocesano da CDDP – Comissão Diocesana dos Diáconos Permanentes para 2016.



•Durante todo o encontro estiveram presentes os candidatos ao diaconato Luciano Schmidt e Claudio Jose, que integraram a equipe de trabalho e auxiliaram em todos os momentos, afim de que os diáconos pudessem estar em tempo integral no encontro. A participação dos candidatos foi um ponto avaliado como muito positivo, pois houve grande integração com os diáconos.





Diaconos da Diocese de Petrópolis participam de retiro anual



Diocese de Petrópolis – Escola apresenta novo Diretor Espiritual

A Escola Diaconal Santo Estevão apresentou aos candidatos ao Diaconato permanente, no dia 31 de outubro, o novo Diretor Espiritual da Escola. Pe. JAC (José Augusto Carneiro) estará uma vez por mês na escola para os atendimentos.

Na foto o Diretor da Escola, Mons. José Maria e o novo Diretor Espiritual.





13ª Reunião Conjunta da Comissão Episcopal Pastoral para os Ministérios Ordenados e a Vida Consagrada da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CMOVC-CNBB).

A reunião aconteceu entre os dias 13 e 16 de Outubro de 2015 no Seminário Arquidiocesano São José de Teologia.

•O encontro reuniu os coordenadores Regionais da Pastoral Vocacional / Serviço de Animação Vocacional (PV/SAV) e os organismos afins da Comissão, ou seja, os **diáconos** (CND - Comissão Nacional dos Diáconos), os **padres** (CNP – Comissão Nacional dos Presbíteros), a **vida consagrada** (CRB – Conferência dos Religiosos do Brasil; CNIS – Conferência Nacional dos Institutos Seculares), os **formadores** (OSIB – Organização dos Seminários e Institutos do Brasil) e o **Instituto de Pastoral Vocacional** (IPV). Participaram **Dom Jaime Spengler**, arcebispo de Porto Alegre (RS), presidente da Comissão e referencial para a vida consagrada, **Dom Juarez Sousa da Silva**, bispo de Oeiras (PI) e referencial na Comissão para os presbíteros, **Dom José Roberto fortes Palau**, bispo auxiliar de São Paulo (SP), Região Episcopal Ipiranga, e referencial na Comissão para a PV/SAV e a OSIB, e **Dom João Francisco Salm**, bispo de Tubarão (SC) e referencial na Comissão para os diáconos. O tema “Perspectivas Vocacionais a partir do contexto sócio eclesial atual” foi apresentado no primeiro dia do encontro, com a assessoria de Dom Leomar Antônio Brustolin, bispo auxiliar de Porto Alegre. O assessor da CMOVC-CNBB, **Pe. Deusmar Jesus da Silva**, coordenou o evento.

•Cada comissão teve seus representantes a nível Regional.

•A CND se fez presente como também os Presidentes das CRD.

• Foram dias intensos de trabalho onde cada comissão discutia e decidia suas diretrizes para o seu quadriênio, tínhamos os momentos em que todos ficávamos juntos e os momentos em que cada comissão separadamente trabalhava.

•Quanto à assuntos tratados pela CND juntamente com os presidentes de seus Regionais, além de outros foi a preparação do Encontro de Diretores e formadores de Escolas Diaconais e Encontro do Conselho Consultivo que acontecerão em Palmas do Tocantins em Maio de 2016. Em resumo foi um excelente encontro que com certeza trará para cada participante através das experiências lá vividas uma bagagem para ser colocada em prática em cada regional.

•*Colaboração: Diac. Arisitides Zandonai*

•*Fonte de consulta: http://www.ipv.org.br/editorial_exibe.php?id_editorial=33*





DIACÔNIO

Notícia

13ª Reunião Conjunta da Comissão Episcopal Pastoral para os Ministérios Ordenados e a Vida Consagrada da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CMOVC-CNBB).





•Ambrosia com leite condensado

•Ingredientes

- 1 lata de Leite Condensado
- 500 ml de Leite Líquido Integral
- 2 canelas em pau
- 3 cravos-da-índia
- 4 claras
- 4 gemas



•Como fazer

- Em uma panela de fundo largo, dilua o leite condensado no leite e leve para ferver.
- Enquanto isso, bata as clara em neve e acrescente as gemas, uma a uma.
- Acrescente ao leite e deixe cozinhar.
- Quando você perceber que a parte de baixo está firme, corte em pedaços com a ajuda de uma escumadeira e vire para que cozinhe dos dois lados.
- Desligue o fogo e coloque numa compoteira com tampa, decorando com canela em pó.

Fonte: <http://www.cybercook.com.br/receita-de-ambrosia-com-leite-condensado-r-7-4632.html>